



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

Saúde mental de gestantes e puérperas no contexto da pandemia de Covid-19 em um município da Bahia

Cerqueira, Edjane dos Santos¹; Lima, Maricelia Maia de²

1. Bolsista PROBIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: edycerqueira2017@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mmlima@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Saúde mental; Gestantes e puérperas

INTRODUÇÃO

De acordo com Silva et al (2021) e Arrais et al (2021) além das alterações físicas provocadas nas gestantes e puérperas, também é importante destacar os impactos da pandemia em relação à saúde mental dessas mulheres. Alguns fatores podem sobrecarregar o psicológico da gestante, que já está com o emocional abalado pelo ciclo gravídico e os hormônios da gestação, pois o período gravídico-puerperal também é favorável ao sofrimento mental, além disso as gestantes, tiveram que lidar com uma pandemia o que provocou alterações psicológicas, pois teve que lidar com fatores como: medo diante da sua saúde e a do seu filho; o isolamento social, como medida de prevenção do vírus, que pode acarretar no obstáculo de contato com sua rede de apoio, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, ao acompanhamento pré natal e adiamento de consultas por suspeita ou confirmação de infecção pelo Covid-19; as enxurradas de informações e ao crescente números de casos confirmados e mortes pelo coronavírus.

Diante dos fatos apresentados, torna-se cada vez mais importante o estudo e a compreensão da saúde mental de gestantes e puérperas, pois fatores psicológicos podem influenciar e até mesmo agravar problemas físicos. A pesquisa tem como objetivo compreender e identificar os impactos e danos provocados pela Pandemia da Covid-19 na Saúde Mental de gestantes e puérperas e que utilizaram serviços público ou privado em Feira de Santana – Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo seguiu a metodologia de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. O estudo foi realizado através do formulário eletrônico por meio do uso de redes sociais, e foi realizado com participantes que utilizaram serviços público ou privado em Feira de Santana – Bahia.

As participantes do estudo foram mulheres gestantes e puérperas que mostraram interesse ao visualizar a divulgação nas redes sociais da pesquisadora. Foram definidos critérios de inclusão e exclusão para selecionar as participantes do estudo. Os critérios de inclusão foram: mulheres que tenham acima de 18 anos de idade, sem restrição

de serviço acessado, público ou privado em Feira de Santana, e que tenha tido um parto ou engravidado na pandemia da COVID-19. Foram excluídas: mulheres com problemas neurológicos e com deficiência auditiva ou visual pela dificuldade de comunicação com as entrevistadoras. Por se tratar de estudo qualitativo, o número de participantes foi determinado pela saturação teórica dos dados.

Instrumento e coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de entrevistas através de formulário eletrônico. O instrumento de coleta de dados contém dados de identificação das mulheres, sócio demográficos e questões norteadoras, fundamentadas pelo modelo de Promoção da Saúde. Ao início da entrevista, foi relatada uma introdução geral sobre o assunto. Para atingir o objetivo deste plano de trabalho, a entrevista utilizada contou com cinco temas, iniciou com o primeiro tema denominado de Sentimentos e Pensamentos, em seguida o segundo tema nomeado de Isolamento social, no terceiro tema chamado de Apoio. No quarto tema denominado de Futuro, e por fim o quinto e último tema: Perguntas relacionadas a Covid-19.

O convite e o link de acesso ao formulário foram enviados via contato de aplicativo de comunicação das participantes que aceitaram participar da pesquisa. Esse instrumento foi composto por 25 questões dentro dos cinco temas citados anteriormente e além disso foi apresentado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) garantindo o anonimato das informações, respeitando a integridade moral, intelectual, social e cultural das mulheres envolvidas na pesquisa.

Análise dos dados

Cada sessão foi registrada nos formulários e após isso as informações foram transcritas para uma planilha do Excel realizada logo após para preservar-se a clareza e a confiabilidade dos dados e posteriormente analisadas minuciosamente com base no Modelo Teórico de Promoção da Saúde (MPS) de Nola J. Pender. Tal modelo utiliza o estudo da relação de três pontos principais, que são eles: Características e experiências individuais; Sentimentos e conhecimentos sobre o comportamento que se quer alcançar, e Comportamento de promoção da saúde desejável. Através destes pontos é possível identificar fatores que levam a práticas e condutas de promoção da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As características das participantes da pesquisa são um importante ponto de partida para conhecer o perfil dessa população. Neste estudo foram entrevistadas 10 mulheres, e 70% dessas mulheres têm menos de 30 anos. Destas mulheres 90% engravidaram e tiveram um parto na pandemia e apenas 10% só teve um parto na pandemia. A respeito da data dos partos ocorreram entre 04/2020 a 07/2022 comprovando a veracidade de ter ocorrido no período da pandemia da Covid-19. Foram feitas perguntas com cinco temas direcionados para a saúde mental dessas mulheres na pandemia.

No primeiro tema denominado de Sentimentos e Pensamentos, as participantes relataram que psicologicamente sentiram medo, preocupação em contrair a doença ou que a pandemia não chegasse ao fim e se sentiram privadas de realizarem suas atividades que estavam acostumadas. Quando as participantes pensam na pandemia relatam sentimentos de medo, tristeza, angústia, insegurança, frustração e apenas uma participante disse que pensava na esperança de dias melhores. Informam que perceberam que se sentiam dessa maneira quando viam que os casos de adoecimento pela doença e morte estavam aumentando, e também quando perceberam que não podiam ter contato com quase ninguém por causa do isolamento.

As participantes relataram que os motivos que davam gatilhos para esses sentimentos eram as reportagens sobre o assunto, sobre o número de mortes, sobre as novas variantes, o medo do que poderia acontecer com a mãe e com a criança, fazer o acompanhamento da gestação em um local de alta vulnerabilidade, com vários vírus circulando no local, onde mesmo com todo o cuidado poderia contrair a doença. Para se sentirem melhor as participantes relataram que a que oravam para que as coisas melhorassem, faziam leitura bíblica, sempre estavam conversando com familiares e amigos próximo para certificar se realmente estavam bem, outra medida que disseram que ajudava foi lembrarem das vacinas e da família com vida. Além disso se distraíam assistindo séries, filmes, faziam algum lanche, e tentavam não estar em ambientes cheios.

Em concordância com Mariño-narvaez et al. (2020) o medo, impacto psicofisiológico prevalente neste estudo, foi relatado como associado ao contexto da pandemia e às medidas restritivas adotadas pelos órgãos oficiais de saúde pública em todo o mundo. Os resultados corroboram um outro estudo científico com mulheres que deram à luz durante a pandemia, que constatou que os danos psicológicos são inerentes às condições de gravidez e pós-parto durante um período de isolamento social, com sintomas que incluem insônia, medo de infecção e da morte e solidão.

No segundo tema denominado de Isolamento Social, 90% das mulheres relataram que conseguiram ficar em isolamento social e apenas 10% não conseguiu. Além disso, em relação a questão financeira 50% das mulheres precisou de ajuda financeira e as outras 50% relataram que tiveram condições financeiras para se manterem. E mesmo com o isolamento 100% das mulheres compareceram a todas as consultas. Diante dos impactos sociais, observou-se que o confinamento doméstico foi evidenciado como um dos fatores principais para o desencadeamento do menor bem-estar mental das participantes da pesquisa. Lima et al. (2021) reforçam que a falta de interação foi uma das grandes dificuldades de gestar na pandemia, o que tem aumentado a sensação de solidão, frustração, medo, desânimo, tristeza e até a vulnerabilidade desse grupo.

No terceiro tema denominado como Apoio, 100% das mulheres informaram que tiveram uma rede de apoio, 100% das participantes sentiram falta dos familiares e amigos no isolamento. Dessa forma Oliveira; Dessen (2012) e Almeida; Portugal; Assis (2020) traz que com a redução da rede de apoio formada por familiares e amigos que tendem a ajudar nas tarefas domésticas e nos cuidados com o bebê, disponibilizando orientações e apoio psicológico.

Sendo assim os estudos da Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ (2016) e Almeida; Portugal; Assis (2020) ressaltam que gestantes e puérperas brasileiras já têm uma alta predisposição à depressão pós-parto em períodos não pandêmicos e que uma boa rede de apoio é uma medida eficiente para garantir o bem-estar a esse grupo. Sendo assim, este é um ponto importante a ser observado ao analisar as variáveis que têm potencializado tal sofrimento psíquico.

No quarto tema denominado como Futuro, sobre as expectativas das participantes em relação ao futuro foi que a pandemia acabasse logo, que as vacinas funcionassem e salvassem vidas, que apesar das pessoas não voltarem mais, esperavam que todos conseguissem superar essa fase, que não exista nunca mais, nem parecido, nem pior. Ao perguntar se as participantes achavam que a pandemia estava próxima do fim 70% apesar de estarem temerosas estavam também esperançosas acreditando que os dias melhores estavam próximos.

Sob o mesmo ponto de vista de Estrela et al. (2020) diante do acúmulo de informações e incertezas dos estudos sobre os impactos da infecção e os protocolos de tratamento para Covid-19, é compreensível que vivenciem intensamente essas emoções.

O quinto e último tema definido como Perguntas COVID-19, 60% das participantes relatam que não tiveram COVID-19, enquanto 40% relatam que tiveram a doença. Algumas informaram que não tiveram, mas suspeitam que foram assintomáticas. Apenas uma das participantes relatou que teve esquecimento e queda de cabelo como sequela da doença. Ao final da pesquisa 60% das participantes mostraram-se muito satisfeitas e as outras 40% satisfeitas, as outras opções não foram escolhidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para essas mulheres a condição e o contexto pandêmico, constata impactos significativos das sensações psicológicas como a de instabilidade perante os acontecimentos, angústia, tristeza, saúde dos seus familiares e solidão. Foi percebido que o medo foi sentido de diversas formas e teve direcionamentos diferentes, por exemplo, medo da infecção e da morte em geral, e da morte dela própria, como também dos seus familiares e amigos. Diante disso, cabe aos profissionais de saúde oferecer um suporte emocional com devida atenção necessária ao planejamento do cuidado dessa população específica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. DE O.; PORTUGAL, T. M.; ASSIS, T. J. C. F. DE. Pregnant women and COVID-19: isolation as a physical and psychic impact factor. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.* p. 599–602, 2020.
- ARRAIS, A. et al. Impacto psicológico da pandemia em gestantes e puérperas brasileiras. *Revista da sociedade de psicologia do Rio Grande do Sul.* v. 10, n. 1, p. 24–30. 2021.
- Depressão pós-parto acomete mais de 25 mães no Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Portal Fiocruz; 2016. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/depressao-pos-parto-acomete-mais-de-25-das-maes-no-brasil>. Acessado em 22 de abril de 2023.
- ESTRELA, F. M. et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis (Rio J.)*, p. e300215–e300215, 2020.
- LIMA, M. M. DE et al. GESTAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: PERCEPÇÃO DE MULHERES: PREGNANCY IN PANDEMIC TIMES: PERCEPTION OF WOMEN. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, v. 11, n. 33, p. 107–116, 29 mar. 2021.
- MARIÑO-NARVAEZ, C. et al. Giving birth during the COVID-19 pandemic: The impact on birth satisfaction and postpartum depression. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, 23 dez. 2020.
- OLIVEIRA, M. R. DE; DESSEN, M. A. Alterações na rede social de apoio durante a gestação e o nascimento de filhos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 29, n. 1, p. 81–88, mar. 2012.
- SILVA, A. L. M. et al. Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 34, p. e8633, 19 ago. 2022.